



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL-NACIONAL

Redacção e Administração: Rua 19 n.º 62 - Espinho

TELEFONES-113

187 (Residência do Director)

Director, Editor e Proprietário
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Comp. e imp.

Câmara Municipal de Espinho
ESPINHO

M. BRAGA DIAS

Espinhense R. 14 - Espinho (Tel. 187)



(Avençado)

Ano (Portugal) 50\$00

PELA PÁTRIA — POR ESPINHO

CONSIDERAÇÕES

BALANÇO

EMBORA contra a vontade, temos que considerar que a época de verão vai em plena curva descendente, muito perto da vertical. As cadeiras da esplanada dos cafés, que ainda há bem pouco se disputavam, passam à sua época de descanso, e algumas delas bem precisadas estavam.

A Avenida vai ficando deserta, saudosa daquelas noites de movimento, testemunha amiga de olhares amorosos, que na sua inocência julgaram criar mundos de venturas.

Por aqui, amores se criaram e quantos deles ficaram sepultados na areia, ao passo que outros, quem sabe o que Deus lhes destina...

A uns, o amor e uma cabana; a outros, uma porta e uma janela e quem sabe se palácios e riquezas, mas a todos queremos que os distingua a felicidade, que Espinho costuma reservar a todos os que por aqui ensaiam os seus passos de amor.

O tempo passa depressa e pronto voltaremos à animação, ao movimento de Espinho e à graça que lhe dão os seus queridos veraneantes.

No entanto, a realidade nos diz que vamos em meados de Outubro e é tempo de volver os olhos ao passado, onde, por certo, nem tudo foi bom.

Em nosso entender, é necessário elaborar, desde já, o plano de propaganda, que deve ter orientação diferente da seguida até agora.

Estamos habituados a ler em quase toda a imprensa os martírios de Espinho, que, algumas vezes, mais parecem descritos para que os cantem com música de algum fado mais ou menos doentio.

É verdade que Espinho tem sido uma terra mártir, não o é menos que dos nossos prejuízos tem saído obra mais bela que a destuída e em nada foi afectada a sua praia, mercê das obras prontamente realizadas pelo Estado, quer mantendo o mar em respeito, quer mostrando uma esplanada segura, moderna e a plena de beleza.

Não está certo que se escreva para os jornais dando a impressão de que a praia desapareceu por completo, o que tem desviado muitas famílias de Espinho, que na sua ignorância já vêem o mar para cima da Avenida.

Pensando assim, procuram naturalmente outras praias, pois ninguém está para viver a desgraça dos outros, principalmente quando pretende gozar.

Outras vezes, tem-se escrito de maneira a supor-se que Espinho é uma terra de buracos e de onde em onde qualquer coisa parecido com um bocadinho de rua.

Ora, o certo é que Espinho é das terras que, em relação à sua superfície, maior quilometragem conta, com uma pequena soma de covas, ainda assim bem pequenas.

A parte a baixo da linha, destinada ao turismo, está asfaltada, isenta de poeiras e num estado de conservação regular, que um pequeno concerto tornará excelente.

É necessário levar a Portugal as belezas da nossa terra e lutar contra a rotina de que Espinho por si se recomenda, demais que todas as praias fazem a sua propaganda e procuram atrair o maior número de veraneantes.

Espinho tem condições para ser uma grande praia europeia, mas não basta que nós o saibamos, mas sim que o levemos ao conhecimento de todos os que pretendem passar um verão agradável.

A propaganda de Espinho julgamos que deveria ser feita pelas entidades máximas: a Câmara e o Turismo.

No entanto, quem passar os olhos pelo orçamento da Câmara de Espinho, facilmente verifica a impossibilidade de juntar aos que já tem, o encargo da propaganda e festas de verão.

Para todos os seus encargos, tem o orçamento apenas 1.600 contos, sendo à volta de 800 para o pessoal.

Claro que, com boa vontade e uma severa economia, alguma coisa se irá fazendo, visto que os tempos são maus para que se possam aumentar as receitas.

O Código é severo e taxativo, não sendo possível o desvio de verbas para fins diferentes dos destinados.

No entanto, se a actividade material da Câmara está subordinada à exiguidade do orçamento, não quer dizer que lhe estejam tapados outros caminhos para bem de Espinho.

Seria interessante ver partir da própria Câmara, secundada pelo Turismo, um movimento destinado a fomentar a Propaganda e Festas para o ano que vem.

Parece realmente muito cedo para se pensar nisso, mas entendemos que é sempre tarde, para se trabalhar a favor de Espinho.

Se a iniciativa partir da Câmara, na pessoa do seu Presidente, não há motivos para melindres, pois ninguém porá em dúvida esse direito.

Seriam nomeadas Comissões de Finanças, Propaganda e Festas, que, debaixo da mesma direcção, procuraríamos atingir o mesmo fim.

E, com critério e tempo, levar-se-ia a Portugal inteiro a certeza de que Espinho continua a ocupar o lugar que tão brilhantemente conquistou.

Alvaro Pereira

FÁTIMA TERRA DE FÉ

DEPOIS das grandiosas cerimónias comemorativas do Encerramento do Ano Santo para o estrangeiro, levadas a efeito, por mercê extraordinária da Santa Sé, na Cova da Iria, confirmou-se, uma vez mais e de maneira eloquente, o sugestivo título, que rotulou um filme português, realizado há anos.

Todo aquele grandioso cerimonial, presidido por um Cardeal Legado, aquele milhão de peregrinos, vindos de todos os recantos do globo, reunido em Fátima para ouvir a mensagem do Papa, tudo isso elevou aquela sagrada montanha e o País, a uma alta projecção internacional.

Fátima, Terra de Fé! Os estrangeiros aqui vieram buscar para os seus países, martirizados pela dôr, pela fome e pela dúvida.

E em Fátima também aprenderam que em Portugal se cultivava com desvanecimento a Política do Espírito, em completa opposição à Política da Força, muito em voga nas nações, enquadradas no celebrado «paraíso soviético»...

A Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Espinho

comemora hoje o seu

56.º aniversário

Fez no dia 18 do corrente 56 anos que se fundou a benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

O que representa uma existência tão apreciável em serviços prestados, não só ao nosso Concelho como também a localidades de concelhos vizinhos, di-lo o registo de sinistros em que a veterana Associação tem actuado, com denodo e abnegação, de forma a fazer jus ao respeito e à gratidão do povo espinhense e dos outros povos beneficiados.

O aniversário da Associação dos Bombeiros Vol. de Espinho, será comemorado hoje, da seguinte forma:

A's 9 h. as — Hastear da Bandeira com o Corpo Activo em formatura. A's 9,45 h. — Recepção às entidades e colectividades convidadas. A's 10 h. — Entrega de capacetes e machados aos aspirantes promovidos a bombeiros e de uma medalha de 5 anos de bons serviços. A's 11 h. — Missa na Igreja Matrix em sufrágio dos bombeiros e sócios falecidos, seguida de romagem ao cemitério municipal.

Cartas do dr. Manuel Laranjeira

a Manuel Luís de Almeida
XI

Meu Amigo:

Muito á pressa que estou com uma formidável dôr de cabeça que me põe n'um estado irascível, visinho da impulsividade.

O que você me conta do D. e da academia coimbrã é simplesmente comico e degradante. O reles muitas vezes anda aliado ao burlesco.

E você indigna-se? Faz mal. Deixe lá a briosa academia em paz. Para desgraça do seu brio bem lhe basta a ella o castigo de ter trazido o D. a cavallo.

Que lhe digo: deve ser uma sensação bem exquisita essa de cavalgar uma academia. Eu, se isso não fosse para mim uma sensação penosa de ver a personalidade humana tão rebaixada, gostaria immenso de cavalgar uma academia, de mais a mais intellectual como uma nadega. Eis o lado risivel da contenda. Que o lado humilhante está em ver que as creaturas, que como nós se dizem homens, tenham de si um tão safado conceito.

Bem se diz que o homem é o grande mistério da criação.

Creio que as outras espécies animais tem de si uma noção (instintiva? Seja. Não nego.) bem mais alta, bem mais digna. Só o homem governa a sensação refinada de se ver burro do seu semelhante. É um traço humano, bem especifico. E é por isso que é triste — ser-se homem, pertencer á Humanidade pelo menos.

D'essa manifestação, apenas avulta para mim uma nota impressivamente dolorosa: é ver a Abranches e o D., a Arte e o snobismo imbecil erguidos na mesma apothose, confundidos no mesmo culto. E' doloroso e irritante!

Quando o verei? Mas, meu amigo, já o sabe: apenas esteja livre de mestres. Até lá vá você tendo paciencia e vá-me recomendando aos seus. O Augusto, que está presente, recomende-se.

Eu abraço-o e confesso-me mais uma vez

Amigo affectuoso

Espinho
25 — Maio — 1904

Manuel Laranjeira

O PREÇO DO PAPEL

torna asfixiante a situação da Imprensa Portuguesa

O nosso prezado colega «Diário de Notícias», de Lisboa, com esta mesma epigrafe, publica em seu n.º de 17 do corrente, o ponderado artigo que segue:

«Nenhuma sociedade civilizada pode hoje dispensar, nos seus anseios e manifestações progressivas, o concurso da Imprensa, instrumento de divulgação e cultura de fundamental importância. Desde sempre entregue á defesa dos organismos e instituições sociais e dos assuntos do Estado, não parece demais que ela ponha á consciencia pública os seus próprios problemas, tanto eles respeitam ao interesse geral.

Ora, desde há anos que os jornais portugueses, submetidos a novos e constantes encargos — uns derivados do encarecimento de quase todas as matérias-primas, outros de contratos de trabalho e da criação das Caixas de Previdência — se viam a braços com dificuldades administrativas que lhes exigiram prodígios de sacrificios. Quando, porém, há dezasseis meses, estalou a guerra da Coreia, verificaram-se tais dificuldades na obtenção do papel para jornal que esta matéria-prima, a primeira da nossa industria, se tornou produto raro e, em consequencia, alcançou preços astronómicos. Basta dizer que passou de 3\$50 para 10 e 12 escudos o quilo, que é quanto pedem hoje os fornecedores não eventuais. Por seu lado, os fabricantes com quem alguns órgãos da nossa Imprensa mantêm relações há largos anos não o vendem a menos de 8\$50 a 9\$50.

Assim, á difficil situação anterior corresponde hoje uma perspectiva de asfixia pura e simples.

Não se suponha, porém, que a Imprensa portuguesa é a única em transse tão cruciante. Pelos telegramas que

temos publicado ultimamente os nossos leitores sabem que o fenómeno é quase mundial. Em países como a França, Inglaterra, Bélgica e Holanda, os jornais já elevaram duas e três vezes o seu preço. Ainda há dias noticiámos que, só na Dinamarca, treze periódicos tiveram de suspender a sua publicação.

Ao referirmos a grave posição em que se encontram os jornais portugueses entendemos dever salientar que o Governo, a quem o Grémio Nacional da Imprensa Diária tem exposto a situação aflitiva dos seus agremiados, mostrou interesse em atenuar os sérios prejuizos verificados e, nos mercados abastecedores, tentou obter a valiosa matéria-prima a preços razoáveis. Simplesmente aconteceu que os fabricantes se comprometeram com os Estados Unidos, que, só á sua parte, consomem 60 por cento da produção mundial de papel.

Nesta conjuntura, em que se procura dotar os povos com os meios mais suggestivos e úteis de enfrentar os perigos comunistas, é de lamentar que a Imprensa, considerada arma poderosissima para semelhante cruzada, se encontre á mercê de uma especulação sem precedentes. E nada deixa prever que tais circunstâncias se modifiquem. Assim, os jornais portugueses atravessam horas bem dificeis e vêem levantar-se á sua frente, com as perspectivas mais sombrias, dificuldades cruciantes.

Pelo que diz o grande diário lisboense o leitor já terá das dif. ultimas que atravessa a Imprensa do nosso País, em geral, devido á pavorosa crise mundial do papel.

Poderá também fazer uma pequena
(Continua na 2.ª página)

RELÂMPAGOS ... Sociais

TODO o mundo viveu horas emocionantes no passado dia 13, num pequeno cantinho de Portugal — Fátima.

Outros, as caravelas portuguesas sulcavam os mares em todos os sentidos e a bandeira das quinas desdobrava-se, impelida pelos ventos de todos os quadrantes.

Todo o mundo, sim, deve ter escutado as palavras pronunciadas na Cova da Iria pelos Grandes da Igreja, pregoeiros da verdadeira paz, a paz de Cristo.

Fátima e Portugal foram rezadas pelos povos mais diferentes do globo, com devoção, com respeito, com admiração.

Fátima, sol ofuscante a inundar de luz e calor tantos e tantos milhões de almas.

Portugal, ponto sossegado na Europa, a dar lições de ordem e tranquilidade a um mundo revolto para appetites insaciables, por ambições desmedidas e egoísticos interesses!

Fátima-Portugal, sereníssimo duo a ditar leis que, ouvidas sem paixão, fariam o mundo mais feliz.

HAVERÁ em Espinho crise de habitação?

Em nossa opinião não há, porque vemos muitas casas com escritos, durante meses e até durante anos.

O que deve haver é ganância da parte de certos senhorios, que preferem ter as casas fechadas a alugá-las por importância inferior à ambiciosa.

Conhecemos alguns que, pela diferença de 50\$00 mensais, não alugam, não se lembrando de que o seu encerramento, durante meses, só prejudica a saúde da mesma e a bolsa.

Não querem também lembrar-se de que a maior parte dos inquilinos faz um sacrifício enorme para equilibrar o seu muitas vezes modesto orçamento!

E não venham dizer-nos que são só os senhorios conservadores que procedem tão antipático, pois há os que alardeiam liberalismo, mas defendem com unhas e dentes uma bocadinho para eles supérfluos, sinal.

Srs. senhorios, sejam mais modestos no pedir...

Também há inquilinos que não vendem a casa do senhorio, porque não conseguiram ainda uma lei com furo favorável... Mas tantas interpretações e tantos cálculos não-de fazer que o furo aparecerá. E, então, adeus senhorios!

Fazem-se trespasses fantásticos sem que o dono da propriedade reciba vintém!

Será justo? Senhorias inquilinos, lembrem-se dos senhorios nos negócios chorudos com os trespasses...

AQUELA parte da fábrica de tapetes da firma Heliodoro da Silva & C., ali junto do Bairro dos Pescadores, a entesta com a Avenida S. João de Deus, continua a destoar no conjunto harmonioso e agradável.

Dizem-nos: o projecto está f-rito com honra para ambas as partes: Bairro e Firma. A Firma referida tem-se sacrificado e sacrificia para que tudo se faça conforme o projecto. Por que se espera, pois?

O Bairro tem os seus muros de vedação. Pretender-se-á maior espaço vital à custa do particular?

Os espaços vitais são tão elásticos que nunca se sabe bem quais os seus limites...

Resultado? — Preocupações e aborrecimentos.

Aquilo assim não agrada e dá origem a comentários e a apreciações desagradáveis. Ou não?

CONHECEMOS um indivíduo, proprietário, que tem dinheiro ou pode conseguí-lo com relativa facilidade.

Pois, tal indivíduo tem a casa em mísero estado, os muros das propriedades ameaçando ruína, com o silva-do a estorvar o seu amanhã e a torná-las mais pequenas, tem choupanas imundas alugadas ao próximo, porque... porque só ansia ter o dinheiro amontoado nos cofres, para, todos os dias, contar e apalpar.

Quando nos lembramos de que o arranjo e concerto da sua casa, o levantamento dos muros das suas propriedades, a transformação das choupanas imundas em casinhas aconchegadas, dariam trabalho a tantos

REGISTO SOCIAL

ANIVERSÁRIOS

FEZ ANOS: em 19, a menina Maria de Lourdes Ferreira Peito, filha do sr. A bino Francisco Peito;

FAZEM ANOS: Hoje, dia 21, a senhorinha Maria Manuela S. do Espírito Santo, filha do sr. Dâmaso M. S. do Espírito Santo, de Lisboa; a sr.ª D. Maria da Conceição Duarte Vieira de Castro, esposa do sr. João Augusto Vieira de Castro e os srs. Joaquim Fernandes de Sousa, Fernando Manuel de Barros Carvalhas, Francisco Duarte e a menina Arminda Almeida Frutuoso, filha do sr. António Rodrigues Frutuoso de Anta;

em 22, as sr.ªs D. Francelina de Sá, do Porto, D. Tancredina Dias dos Santos Rezende esposa do sr. Francisco Brandão Rezende e D. Adília da Conceição Pinheiro, esposa do sr. Jorge da S. Pinheiro, o menino António M. Nogueira Cardoso, filho do sr. António Simões Cardoso e o sr. José Rodrigues Monteiro;

em 23 o sr. Teófilo Pereira de Sousa;

em 24 as meninas Maria da Graça filha do sr. Fernando Guedes Escóla, Maria Eduarda B. Fernandes, filha do sr. Ernesto Fernandes, ausente em Ermida, e Rosalina da Silva Mano filha do sr. Augusto da Silva Mano; as sr.ªs D. Ida Augusta Tender Cadinha, esposa do sr. Albertino Ferreira Cadinha e D. Conceição Bouçon Braga, esposa do sr. Anibal Braga;

em 25, os srs. Deollecano Alves Dias, Manuel Alves Dias Manuel Alves Marques, Carlos Reis, Pedro José Faustino; e Flávio Alves de Almeida, ausente no Rio de Janeiro;

em 26 as sr.ªs D. Maria Albina R. Pinto Correia, esposa do sr. dr. Joaquim Pinto Correia; D. Palmira Rosário Pinto esposa do sr. António Lopes e D. Maria da Conceição de O. S. Moreira, esposa do sr. Jerónimo Alves Moreira;

em 27, as meninas Maria da Conceição dos S. Gomes, filha do sr. António Gomes Couto, Filomena N.ª Lopes, filha do sr. Adriano Pereira Lopes e Maria Teresa Tubaiza de Oliveira, filha do sr. José Carvalho de Oliveira; os srs. João César da Costa e Abílio Ferreira, e o menino Maximino da Costa Lopes, neto do sr. Maximino Alves Lopes, ausente em Torres Vedras.

Paridas e chegadas

Regressaram das terras de Montfortinho os nossos prezados amigos srs. José Miguel, digno provedor da Misericórdia, e Eurico Soares Barbosa, considerado gerente da filial do Banco Espírito Santo nesta Vila;

Deve embarcar no dia 28 deste mês, com sua esposa, para o Rio de Janeiro, o nosso prezado assinante sr. Luis Ferreira da Costa;

Encontra-se nas suas propriedades em Espinho, a sr.ª D. Edla Saraiva Neves, esposa do sr. Roberto Neves.

Com sua esposa, regressou de Lisboa a Oliveira de Azeméis, o nosso estimado assinante sr. Manuel Bastos Júnior.

Doentes

Em Poços de Brandão, tem estado doente o nosso prezado assinante sr. Joaquim de Almeida Carvalho Júnior, importante industrial e proprietário daquelle localidade;

— Desejamos-lhe rápido restabelecimento.

Luis Ferreira da Costa

De Lisboa, para onde seguiu, com sua esposa, na passada 2.ª feira, afim de embarcarem para o Rio de Janeiro, enviou nos este nosso amigo e assinante uma amável carta de despedida, pedindo também, por nosso intermédio, desculpa a todas as pessoas amigas de quem não se pôde pedir pessoalmente, por falta de tempo.

O sr. Luis Ferreira da Costa, que é irmão do sr. Antenor Costa, tesoureiro da nossa Misericórdia, vai animado da melhor vontade em angariar fundos, junto dos filhos do nosso concelho, residentes na capital brasileira, a favor da construção do hospital do Concelho.

— Boa viagem e muitas prosperidades desejamos ao simpático casal.

CASA ESPAÇOSA ALUGA-SE RUA 62 N.º 327

que precisam de ganhar o pão nosso de cada dia e que as propriedades, concertadas, ficariam mais valorizadas, sentimos vontade de exclamar: se fosse eu quem mandasse...

Ter dinheiro, mas ver-se à volta a miséria e tanta coisa necessitada de camartelo... será simpático? Será económico? Será social? Será humano? Será honesto?

REVUAS

Estudos Filosóficos

DA BELEZA

(CONTINUAÇÃO)

«Não me importava o porquê, não me importava o como — mas não queria ficar à parte, na segunda ou terceira fila, entre as pessoas simplesmente interessantes, simplesmente curiosas e cultas e inteligentes. Um disparate embora, uma loucura — mas ser o inventor deste disparate, o herói desta loucura».

As grandes obras encaenam muitas vezes as épocas históricas em que foram criadas. Que significa Wotan, o deus do fogo destruidor, na música de Wagner senão o turbilhão guerreiro da alma do seu tempo? Pini, ao escrever Um homem ligo dado, definia toda a satisfação dum século: Ai! Um disparate embora, uma loucura — mas ser o inventor desse disparate, o herói dessa loucura!»

Uma tal ásia alberga o fermento e muitas das monstruosidades da vida social e artística. Ser um inventor, fazer o que os outros não fizeram: originalidade revulsiva e subversiva! Era com jactância que, semelhantemente e também na Itália, o bandido Jensehuo dizia (v. A validade de L. Baptistelli): «Em menos de mil páginas não se podem contar as aventuras rocambolescas da minha vida».

Existe, algures, um grupo de rapazes, entre os 17 e os 20 anos, que procuram imitar os rasgos dos artistas de cinema. Em noites fechadas, vestem calção e camisola escuras, calçam luvas pretas e postam-se nas estradas desertas, para assustar o automobilista desprevenido. Na camisola escura têm uma águia branca e as luvas manejam sólidos varapaus. O automóvel aproxima-se e eles saltam para o meio da estrada em atitude ameaçadora. O automóvel pára e eles infantilmente mandam-no seguir, sob o pretexto de que não era quem esperavam: Cs homens morcegos.

A mediocridade finge contentar-se com as aparências. Júlio Dinis, o romancista do céu azul, verberava essa falta de personalidade (v. As Pupilas do sr. Reitor): O horror ao escândalo, eis o que caracteriza esta moral de Tartufo. Salvem-se as aparências, rezem-se as devoções todas e a culpa será atenuada».

Como antidoto nós reivindicamos a força e a coragem, não de Fichte no superar obstáculos a torto e a direito, nem de Nietzsche no impor-se como super homem sobre os outros homens, mas a força e a coragem que a justiça, na verdade, omnipotencializa. Deve-se? Faz-se. E não vamos as cegas. A mulher muçulmana sai à rua de rosto velado e vive no harem. Fazer-se perguntas é andar meio caminho do saber. A intenção de vigor e clareza peca, muitas vezes, na síntese, porque nem sempre se pode acompanhar a teia de raciocínios que a pressupõem, mas a ambiguidade de certo pormenor pode eclipsar-se na referência à linha directriz do pensamento: os pontos de vista confluem e ganham no Panorama. E' ainda o campo da beleza.

Os bombardeiros vomitaram, gargalhando, a ruína sobre a cidade esplendorosa. Antes, tudo eram avenidas garbosas com ciclos de passeio obrigatório. O porte donairoso e elegante das mulheres simetrizava magificamente as fachadas imperiais dos grandes edifícios; as portas dos museus defendiam dragonescamente, na aparência, reliquias e tesouros; os templos rezavam o património venerando de avoosgos confiantes no Alem; os cafés fumegavam toda uma vida comercial, ávida de ouro; os parques actualizavam os tempos áureos de Adão e Eva; os palácios encobriam as rédeas que firmam a estabilidade governativa dum Nação.

A cidade era um hino realista, mas gaudioso de vida. Ail os bombardeiros vomitaram, gargalhando, a ruína sobre a cidade esplendorosa! Agora, nada resta do seu garbo. Os escumbros perdem-se em nuvens de fumo, em labaredas de fogo. As explosões sufocam os gemidos da população agonizante, enquanto, bólidos dirigidos, os bombardeiros, com tripulantes que jogam as cartas e bebem cerveja, regressam aos aeródromos longínquos, donde tinham partido.

A cidade garbosa para a cidade lutuosa! A cidade era bela? A cidade é bela?

Desdobra-se a Natureza em vales e serras, em curvas e precipícios. Frondosamente as austrálias moldam nos extremos da aldeia perdida uma alameda que aperta e esmaga o carreiro, por onde se arrastam em agonia interminável os carros de bois. A certa distância, plátanos, altos como reis, marginam a estrada moderna que se revê em luxuosos espadas para centros de Turismo. Os quadros panorâmicos sucedem-se a praia agarrada-se nos veraneantes que vão até à Piscina ou ao Casinó, enquanto outros se sentam nas cadeiras da Esplanada, à sombra dos guarda-sois coloridos e a gente nova se entrega a namoriscos agradáveis, como a brisa marítima. No mar, os pescadores remam a página diária dos músculos vigorosos e banhistas fixam-se por instantes no transatlântico que rumo outros continentes.

Pode perguntar-se onde está a beleza. Não estará no garbo e no luto da cidade, na agonia interminável dos carros de bois e no deslizar elegante dos espadas, na abulia e na febre, na página dos músculos vigorosos e na serenidade marmórea da farda oficial?

(Continua)

Sérgio Moreira

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE:

Farmácia Santos

- 3.ª feira — Farmácia Teixeira
3.ª » — Santos Suar.
4.ª » — Paiva
5.ª » — Higicne
6.ª » — Grande Farmácia de Espinho
Sábado — Paiva

Casa — Aluga-se

Mobiliada, com 10 divisões a quintal — na rua 26 n.º 320 Tratar La Barbearia Silva — Rua 19

O PREÇO DO PAPEL

(Continuação da 1.ª página)

Idela das dificuldades que têm de enfrentar as administrações dos pequenos periódicos como o nosso, a quem felhou repentinamente o antigo fornecedor de papel e que não tem recursos para adquirir directamente nas fábricas as quantidades mínimas que estas fornecem a pronto pagamento, e, por isso, tem de o adquirir ao intermediário ao preço de ocasião, sem garantia de qualidade nem de formato! A continuarmos assim, sonda iremos nós parar?..

ECOS DO CORTEJO DE OFERENDAS

Acerca dos comentários insertos no número transacto da «Defesa», na parte relativa a Anta, informam-nos pessoas daquela freguesia de que, ao contrário do que a princípio nos ocorreu, o sr. José Ferreira da Silva (Mano) foi, também convidado a fazer parte da Comissão angariadora de fundos no seu lugar, tendo, porém, recusado o seu concurso por motivos de ordem particular.

Outra foi a razão do alheamento de várias pessoas gradas da freguesia, de que resultou a fraca contribuição de Anta para o Cortejo a favor da construção do hospital do Concelho.

Penitenciamos-nos, pois, do erro cometido, involuntariamente, em face dum informação errónea mas que os factos, aparentemente, pareciam confirmar. E não regateamos louvores aos homens que se esforçaram, lutando contra vários obstáculos, para que a representação da freguesia fosse o melhor possível.

Várias são as versões que pretendem justificar o lamentável sucedido. E, como não queremos cair em novo erro, vamos averiguar com neret mente as razões que determinaram o lamentável facto que tanto impressionou a gente de Espinho, habituada a ver a freguesia de Anta fazer boa figura em todas as manifestações de carácter local e concelhio.

Já depois de composta esta rectificação, recebemos da S. C. da Misericórdia o esclarecimento que abaixo se transcreve e que vem confirmar o que acima se diz.

S. Casa da Misericórdia de Espinho Esclarecimento

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia em referência à notícia publicada na «DEFESA» de 14 de corrente acerca da contribuição da freguesia de Anta no 2.º Cortejo de Oferendas, declara:

1.º — Que o Senhor José Ferreira da Silva (Mano), fazia parte da lista da Comissão da Freguesia;

2.º — D'versos Mesários deslocaram-se a Anta e procuraram o Senhor Ferreira da Silva (Mano), na sua residência, e solicitaram-lhe a sua colaboração que, nessa altura, lhes foi recusada;

3.º — Mais tarde foi convidado, conjuntamente com outros Senhores de todos os lugares daquela freguesia, para uma reunião que se realizou na sede da Junta, onde compareceu.

Um comunicado

Assinado pelos srs. Fernando Pereira Relvas e Joaquim da Costa Marques, em nome da Comissão da Freguesia de Anta em prol do Cortejo de Oferendas para a Misericórdia de Espinho, recebemos um comunicado em resposta ao comentário que inserimos no número transacto da «Defesa», a respeito da representação daquela freguesia.

Sentimos que, devido à hora tardia a que nos foi entregue esse comunicado, não nos seja possível publicá-lo hoje, o que faremos no próximo número.

Dr. Moreira da Costa Médico

Rua 16 N.º 1086 — Espinho — Telef. 252

Vertical text on the right edge of the page, including various notices and advertisements.

D. SÍLVIA CARDOSO

Do sr Ilídio da Conceição Pereira, activo elemento das organizações católicas locais, que têm por objectivo encaminhar para o bem a mocidade espinhense...

Espinho, 15 de Outubro de 1951... Senhor Benjamim Dias... Dig. Director da «Defesa de Espinho»

Em primeiro, peço a V... desculpa de lhe roubar algum tempo, mas é porque um motivo grave me obriga a isso.

Como é do conhecimento de V..., existe em Espinho um Patronato, fundado por uma senhora que faleceu há pouco tempo e que deixou o seu nome ligado à vida cristã e moral de Portugal...

Será porque a sua obra em Espinho não tenha valor, ou será ingratidão do povo espinhense? Creio que não. Obra grandiosa, não só na criação do Patronato como na formação da «Frente Unida»...

Ilídio da Conceição Pereira. Aqui fica o alvitre que, certamente, não deixará de encontrar eco no coração das pessoas que conhecem de perto a obra legada pela benemerita e finada senhora.

Novo Consultório Médico

Acaba de abrir consultório nesta Vila o distinto médico, sr. dr. Joaquim Moreira da Costa, filho do nosso amigo sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior...

Ao novel clínico desejamos um futuro preñado de triunfos e pro- peridades.

Agradecimento Luís Pereira Barto'o

A Família agradece reconhecimen- te a todas as pessoas amigas que acompanharam o saudoso extinto à sua última morada...

A Família, Agradece

VENDE-SE

Um terreno com cerca de 500 metros quadrados a confrontar pelo Nascente com rua 32, pelo Norte com rua 33. Informa. Sociedade de Vinhos =ESPINHO=

ALUGA-SE

Casa na Rua 62, tem bastantes divisões e alguns móveis. Falar na Rua 62 N.º 220 — ESPINHO

ESPINHO-GARAGEM-TEIXEIRAS,

Rua 62 n.º 384 e Rua 11 n.º 457

Estação de serviço dotada de aparelhagem moderna, recolha de automóveis, tendo anexa oficina para reparação de automóveis e pintura

Venda de Óleos, Gasóleo, Gasolina e Acessórios

TRESPASSA-SE

Correspondencias

De Silvalde

11-X-951

Bravo, Silvaldenses!...

Consoante havíamos noticiado, a realização do Cortejo de Oferendas em benefício da construção do novo Hospital da Misericórdia de Espinho...

Iniciada a campanha da recolha de donativos, pelas diversas com. das locais, e pela maneira carinhosa como eram recebidas, cedo nos deixou antever um êxito retumbante.

Silvalde, — é justo frisar —, não contribuiu, desta vez, diretamente com cerca de 25.000\$00 para a edificação do novo hospital...

Mesmo assim, resta-nos a consolação desta freguesia ser a primeira do nosso concelho, à excepção de Espinho!

Nada menos de sete carros de bois com toros de pinho e mato, dois carros alegóricos, representando, respectivamente, a indústria de tapeçaria e o apeadeiro «Silvalde-Vouga»...

Silvalde mostrou, mais uma vez, excoltos dotes de sentimento humano!

Relembrando...

Em altura oportuna, vaticinamos, nestas colunas, a necessidade de serem construídos uns mictórios decentes no adro da Igreja...

Após a conclusão das obras no interior da Igreja, — quase prontas — poder-se-ia ordenar a sua construção e respectivas instalações sanitárias...

Ficamos convencidos de que estas ligeiras considerações vão merecer, por parte da Comissão Fabriqueira, a devida atenção...

18-10-950

Não está certo! Come é do intelto conhecimento dos desportistas locais, a direcção do Spor-

Caluniar é fácil...

mas ainda há Justiça em Portugal

Ciente das calúnias e injúrias de que sou alvo no número 41 do boletim da Associação Académica de Espinho, lavro desde já o meu mais veemente protesto contra essa série de falsidades e confio a defesa da minha probidade individual e dignidade jornalística à Justiça do meu país...

Benjamim da Costa Dias

O documentário cinematográfico sobre Espinho

Há muito que se vem pensando em fazer-se um documentário cinematográfico sobre a nossa terra.

Dos grandes projectos idealizados pouco ou nada se fez na realidade. Felizmente, há uns anos, num documentário mudo, o qual, apesar das suas inúmeras deficiências técnicas...

É, há dias, acorremos ao Cine-Theatro do Casino, porque lá se exhibia um documentário, rotulado de «Espinho, Praia Moderna».

Desta sorte, o célebre documentário sobre a praia de Espinho continua ainda por fazer, infelizmente.

Com efeito, um bom documentário cinematográfico, em que se filmassem com visão e inteligência as melhores vistas da sede e mesmo das freguesias do concelho...

Mas, perguntar-se-á: — Será possível entre nós um documentário, que mostre a toda a gente que a nossa praia não foi destruída pelo mar...

—Têm a palavra sobre tão momentoso assunto as nossas autoridades, as nossas instituições desportivas e culturais, o comércio e a indústria, todo o espinhense que se preza de o ser.

Os Sindicatos da Panificação e da Serração também comemoram hoje os seus aniversários

Comemoram hoje, conjuntamente, os seus XIII e X aniversários, respectivamente, os Sindicatos Nacionais dos E. e Operários da Indústria de Panificação e dos Operários da Indústria de Serração do Distrito de Aveiro...

Do programa das comemorações, que terão lugar na sede do primeiro dos referidos Sindicatos, à Rua 19, n.º 223-1, com início às 9.30 horas, constará a celebração dum missa na Igreja Matriz seguida de sessão solene e almoço íntimo sob a presidência do Ex.º Delegado do I. N. T. P. de Aveiro.

Agradecemos o amável convite que nos foi enviado.

O Desporto em Espinho

Futebol

Campeonato Regional de Aveiro (2.ª Volta)

A 2.ª jornada de relanço

A 2.ª jornada da 2.ª Volta do Campeonato em curso ofereceu-nos uma surpresa sensacional: a pesada derrota do Ovarense no seu próprio campo, perante o Sanjoanense, actual «leader» da classificação.

Nos restantes campos, as partidas decorreram normalmente favoráveis aos donos da casa.

Em Oliveira de Azeméis, os visitantes, apesar de dominarem com insistência, só lograram vencer o Beira-Mar por 4-3.

Em Espinho, o Lamas, após a jornada «gloriosa» contra o Oliveirense, nada pôde, diante da maior «classe» dos espinhenses, que venceram folgadoamente por 6-1.

Após a 2.ª jornada, ficou assim constituída a classificação geral das equipas:

Classificação Geral

Table with 7 columns: J, V, E, D, F, O, P. Rows for Sanjoanense, Oliveirense, Espinho, Beira-Mar, Ovarense, Lamas.

Jogos para hoje:

Sanjoanense-Oliveirense (1-5) Espinho-Ovarense (1-1) Beira-Mar-Lamas (3-2)

Espinho 6 Lamas 1 (ao intervalo 3-0)

Jogo efectuado no Campo da Avenida, perante razoável assistência.

Depois da sensacional derrota imposta pelo Lamas ao Oliveirense, na jornada anterior, havia um certo interesse em ver actuar em Espinho o simpático grupo lamacense.

Logo, nos primeiros minutos do encontro, Artur marcou o 1.º tento espinhense, beneficiando dum deslice da defesa contrária.

No 2.º tempo a equipa da Costa Verde marcou mais 3 bolas, respectivamente, aos 8 m. por Ribeiro, aos 11 e 45 m. por Loureiro.

Logo, nos primeiros minutos do encontro, Artur marcou o 1.º tento espinhense, beneficiando dum deslice da defesa contrária.

No 2.º tempo a equipa da Costa Verde marcou mais 3 bolas, respectivamente, aos 8 m. por Ribeiro, aos 11 e 45 m. por Loureiro.

O Espinho alinhou com: Cántara, Padrão e Lopo, Walter, Ângelo e Cadete; Loureiro, Ribeiro, Artur, Guilherme e Olímpio.

A arbitragem, a cargo de César de Jesus, do Porto, foi regular.

Hoje, o Espinho recebe a visita do Ovarense, que deve procurar corrigir a pesada derrota de domingo passado.

Encontro que os espinhenses precisam de ganhar, para continuarem a alimentar esperanças...

Campeonato Distrital da II Divisão do Porto

Candal 1 S. Felix 6 (2.ª jornada)

Albano Mesquita

DOENÇAS DOS OLHOS — Médico Especialista

Consulta das 17 às 20 horas

CONSULTÓRIO: Rua 8 — n.º 491

Tele. 110 — ESPINHO

Res. — Paço de Brandão — Telef. 6

Vertical text on the left margin containing various notices and advertisements.

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Estima, Valente & C.^a
 FÁBRICA A VAPOR DE
 SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas **Apiladas**
 para embalagem de figo e macedas
 Tel. f. 28-Teleg. ESTIVALENTE
 — ESPINHO —

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admisión às Universidades. Instrução primária e curso comercial.
 O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

Padaria Ferreira
Manuel Nunes da Silva & C.^a
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas - Vienas d'Austria
 24.ª Rua 19 N.º 245 - Fidal. Rua 02. N.º 091
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.^{da}
 Especialidade em (já) sem fermento artificial — pão sistema espinho tostado e bicchito tipo «Vale do G.». F. b. i. c. o. preparado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
ANGULO DAS RUAS 14 E 23

PADARIA MECÂNICA PEROLA DE ESPINHO
 de FÁRIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. F. b. i. c. o. e merado higiénico pelos mais modernos processos. A higiénica é a sítiva da Padaria PEROLA. — Entrada livre. Rua 16 N.º 231.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
 (A Casa mais elegante de Espinho neste género)
M. OS & IRMÃO
 RUA 18, 958, 957 — Telefone 127 — ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vianinhas D'Austria e as afamadas «Mariasinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis. Completo sortido de docas finas e biscoitos para chá, Pão de ló, Fogachos e Catadinhos. ASSEIO E HIGIENE, e a divisão desta Casa, DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primoposo
 — DE —
AFONSO FERREIRA GAIO
 PÃO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho, ESMÉRO E ASSEIO
 Rua 14 — 863 ESPINHO Tel. 16

Armazém de Mercaria,
 azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE
 Açúcar, Toucinho e Gordura
 TELEFONE, 305 — ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447 — ESPINHO

Pinho & Ferreira, L.^{da}
 ARMAZÉM DE MERCEARIA
 AZEITES, TOUCINHOS,
 FARINHAS E CEREIAS
 Rua 18, 969 R. 31. 441 a 471
 Telefone, 53 Caixa Postal, 21
ESPINHO

Fábrica Progresso
 Manuel Francisco da Silva & C.^a L.^{da}
 Esmaltagem, Alumínio, Fundição
 Serraheira e Niquelagem.
 Execução perfeita e garantida
 Telefone, 27 — ESPINHO

JULIA
 CONFITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
 Espumantes, Vinhos finos e de consumo, Queijos e carnes fumadas das melhores procedências — Especialidades diversas — Bolachas e biscoitos «PAUPÉRIO» — Chocolates — Agnias Minerais — Fogachos e Especialidades Regionais.
 FABRICO E VENDA DE GELO
 Júlia Barbosa Lourenço
 Rua 19, 264 Telef. 204 ESPINHO

CADINHA & COUTO
 Mercaria, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
 Armazens e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 54
 ESPINHO

LUSALITE
 O FIBROCIMENTO DE COMPROVADA QUALIDADE.
 Chapas onduladas, lisas e decorativas, tubos de alta e baixa pressão, caleiras e algerozes, depósitos para água, vasos, floreiras, colmeias, etc.
 PREÇOS IGUAIS EM TODO O PAÍS
 Consult. e Depósito: — A. TRINDADE, Suor.
 ARMAZÉM DE FERRO, AÇO E CARVÃO DE FORJA
 Agência das Tinas Americanas — CONKLIN — S.ta RITA
 Caixa Postal 4 880 / Avenida 8, 886 — ESPINHO — Telefone, 39

José Tavares d'Oliveira & C.^a L.^{da}
 CASA FUNDADA EM 1920
 VINHOS DE PASTO
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

LUSO - CELULOIDE
 — DE —
Henriques & Irmão, L.^{da}
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TEL. FONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Gancho, Pontes, Oculos, Espelhos, Calçadellas, Carteiras para passas, Bolsas, Rocas, Benecos Máquinas para barbear, etc.

Oficina Mecânica de Mármore
 DE
Adriano Pereira Lopes
 (CASA FUNDADA EM 1898)
ESCULTURAS
 Execução de todos os trabalhos em mármore
 Rua 7 N.º 561 — ESPINHO

M. P. MORAIRA
 Telefon. 31 — ESPINHO
Fábrica de Guarda-sóis
 Gabardines e Sobretudo Camuflé
 GRANDE MARCA
 Colção de todas as qualidades, Chapéu de homem, Malinhas de Senhora, Luvas, etc. GRANDE SORTIO

Serração a vapor da Ponte de Anta
 Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.^{da}
 Sábios, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

Pensão Ideal
 COMPLETAMENTE REMODELADA
 quarto de banho com água quente e fria
 Esplêndida CAVE, uma das maiores do País com todas as comodidades. Especialidade em mariscos, visões dos melhores e bons petiscos.
 Não percam a oportunidade de visitar a GRANDE CAVE «BALIZA» com entrada pela Rua 62 n.º 247 e Rua 8 n.º 471 (em frente à estação de caminho de ferro) — Telefone 228

Quintas, Faria & Bernardes, L.^{da}
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Productora de Malte e Cerveja Portuguesa
Cerveja Sagres e Pilsen Munich Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25-Telef. 190-Espinho

MADDEIRAS
 — DE —
Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Rua 62 N.º 234, antigo armazém de Vinhos de Baptista & Oliveira
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS
 PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 368
 Materiais de construção civil — artigos sanitários — utensílios de cozinha fogão a carvão e a lenha, e FOGÕES ELÉCTRICOS
 Artigos para picheteiro (bombas, torneiras, etc.)
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

HÉRCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40 End. Teleg. HÉRCULES
 Telefone, 144 — ESPINHO

Confeitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e serviço de Café.
 Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 196 — Telef. 170

RÁDIOS PHILIPS
 uma marca que se impõe
Dias & Irmão, L.^{da}
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
 VENDAS a PRONTO e a PRESTAÇÕES

CERVEJARIA AQUÁRIO
 — DE —
Manuel Rodrigues Mourinho
 Rua 19 n.º 28
 Mariacos — Pasteis — Conservas
CERVEJA AO COPO
 Representante dos apreciados vinhos «Burguês» de Agueda, e Verde de São Tiago.

VINHOS DE PASTO



PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287

GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3400

TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Paes, 3 a 7
 telefone 159

RÉGUA
 Rua dos Camilões, 142
 Telef. 190

ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

Fábrica de Vinagre — E — Aguardente Vinica
União Vinícola Abastecedora, L.^{da}

Ao Pont Chic
 Angulo das Ruas 8 e 19
Casa Tavares
 Rua 62 — Passeio Alegre
 DE — **Elias Pereira Tavares**
 Pastelaria e mercaria fina fambrs presunto, paio e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

BOBVA
 Fábrica de mobílias e objectos utilitários, vimes, juncos, mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

Defesa de Espinho
 TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Continent. 5000		
Ilhas, Colónias Portug. e Espanha 6000		
Brasil 7000	Remessa semanal mais 2000	
Venezuela e outros Países American. 9000		3000

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

HORARIO DOS COMBOIOS TRAMUEIS
 Entre Espinho-Porto e vice-versa — Desde Julho de 1951

Partida de Espinho
 1 00 — 6 00 — 6 47 — 7 00 — 7 24 7 40 8 05 — 8 32 — 9 32 — 12 20 — 14 08 — 16 05 — 17 04 — 17 30 — 19 13 — 20 15 — 21 20

Part. do Porto
 (1) A (2) B (3) C (4) D (5) E
 0 42 — 5 20 7 13 — 7 55 9 21 — 12 19 — 13 25 14 11 — 14 50 — 15 25 — 15 25 — 17 15 — 17 28 — 17 43 18 41

Só às 2.ª feiras, (2) — Só aos domingos, (3) — Sigue para Aveiro, (4) — Excepto aos domingos; (5) — Parte de Campanhã; A — Continua até Coimbra; C — Continua até à Figueira; D — Continua para Lisboa.

Linha do Vale do Vouga
 Parada de Espinho (1) (2) (3) (4) (5)
 0,30 — 1,10 — 1,40 — 1,70 — 2,00
 6,25 — 7,05 — 9,30 — 10,25 — 13,15 — 14,45
 18,20 — 19,08 — 19,47 — 20,45
 (1) — Só às 2.ª feiras e até O. de Setembro; (2) — Excepto às 2.ª feiras; (3) — Até O. de Setembro; (4) — Autom.

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA